

Ricardo Oliveira

A estrela solitária da Lusa

Nem os gols de Ricardo Oliveira foram suficientes para salvar a Portuguesa do rebaixamento. Nesta conversa com o repórter Alexandre Giesbrecht, na padaria Green House, na Casa Verde, ele conta como é duro ser o principal jogador de um time inexperiente

O rebaixamento da Portuguesa para a Série B do Campeonato Brasileiro, na última rodada, foi surpreendente para muitos. Menos, talvez, para os próprios jogadores. Apesar do bom início, a equipe sabia de suas limitações e acabou pagando o preço da inexperiência. Entre as poucas caras conhecidas do time, estava o atacante Ricardo Oliveira. Nesta entrevista a Futebol Expresso, ele conta um pouco do drama que viveu, da responsabilidade de ser uma "estrela solitária" e de seus planos para o futuro.

PÃO&BOLA Nos últimos seis jogos da Lusa, uma vitória teria salvado o time. Mas ela só conseguiu um ponto, contra a Ponte Preta. Por quê?

RICARDO OLIVEIRA É ruim, porque, em seis jogos, o time não conseguiu uma vitória, o que teria garantido a nossa permanência na primeira divisão. Mas sabemos das condições que o grupo tinha, das dificuldades, que o time estava conseguindo vencer jogos muito mais difíceis fora de casa...

PÃO&BOLA E como foi o ambiente no vestiário depois do último jogo?

RICARDO OLIVEIRA Olha, eu imagino que foi ruim. Eu não estava no vestiário, porque fui sorteado para o exame antidoping. Fiquei ainda mais triste, porque eu estava do lado do vestiário do Bahia e escutei o treinador (*Candinho*), que foi

nosso treinador, vibrar bastante. Depois que eu saí do exame, peguei um voo de helicóptero lá mesmo, dentro do campo, e fui direto para São Paulo, porque tinha que me apresentar no aeroporto (*para o embarque com a Seleção Brasileira que enfrentaria a Coreia em Seul*).

PÃO&BOLA Passando de um assunto ruim para um bom, como foi a sua primeira aventura na Seleção?

RICARDO OLIVEIRA Foi importante para mim, porque, no momento difícil que eu estava atravessando junto com a Portuguesa, isso veio para animar. Era um objetivo meu, que alcancei. Não quero ser só mais um jogador. Quero ser um jogador de Seleção, que possa representar meu país, e essa primeira experiência foi superimportante. Não entrei no jogo, fiquei com vontade de entrar, mas tenho certeza que virão muitas outras oportunidades.

PÃO&BOLA E você pensou muito na Portuguesa nas 32 horas de voo até a Coreia do Sul?

RICARDO OLIVEIRA Com a cabeça quente, não consegui dormir muito tempo. Depois, a gente fica pensando como é que está o ambiente, como é que o pessoal está lá, os



Nome: Ricardo Oliveira

Posição: atacante

Nascimento: 06/05/1980 (São Paulo, SP)

Altura: 1,83 m **Peso:** 81 kg

Clubes: Portuguesa (desde 1999)

Padaria preferida: Green House
Rua Relíquia, 274, Casa Verde

amigos... E de lá da Coreia não deu para entrar em contato com ninguém. Quando eu voltei, fiquei sabendo que não foi muito boa a maneira que a torcida tratou os jogadores. Eu, pelo menos, quando terminou o jogo, escutei torcedor xingando. Agora é levantar a cabeça e trabalhar.

PÃO&BOLA Como é ser o destaque de um time de poucas estrelas e pouca torcida?

RICARDO OLIVEIRA Olha, é difícil. Porque, para você conseguir se destacar numa equipe jovem como a nossa, você acaba sentindo um pouco essa pressão. No jogo contra o Flamengo, no Canindé, tivemos um exemplo de

“ Quando você começa na Lusa, não pode esperar pelo apoio das arquibancadas